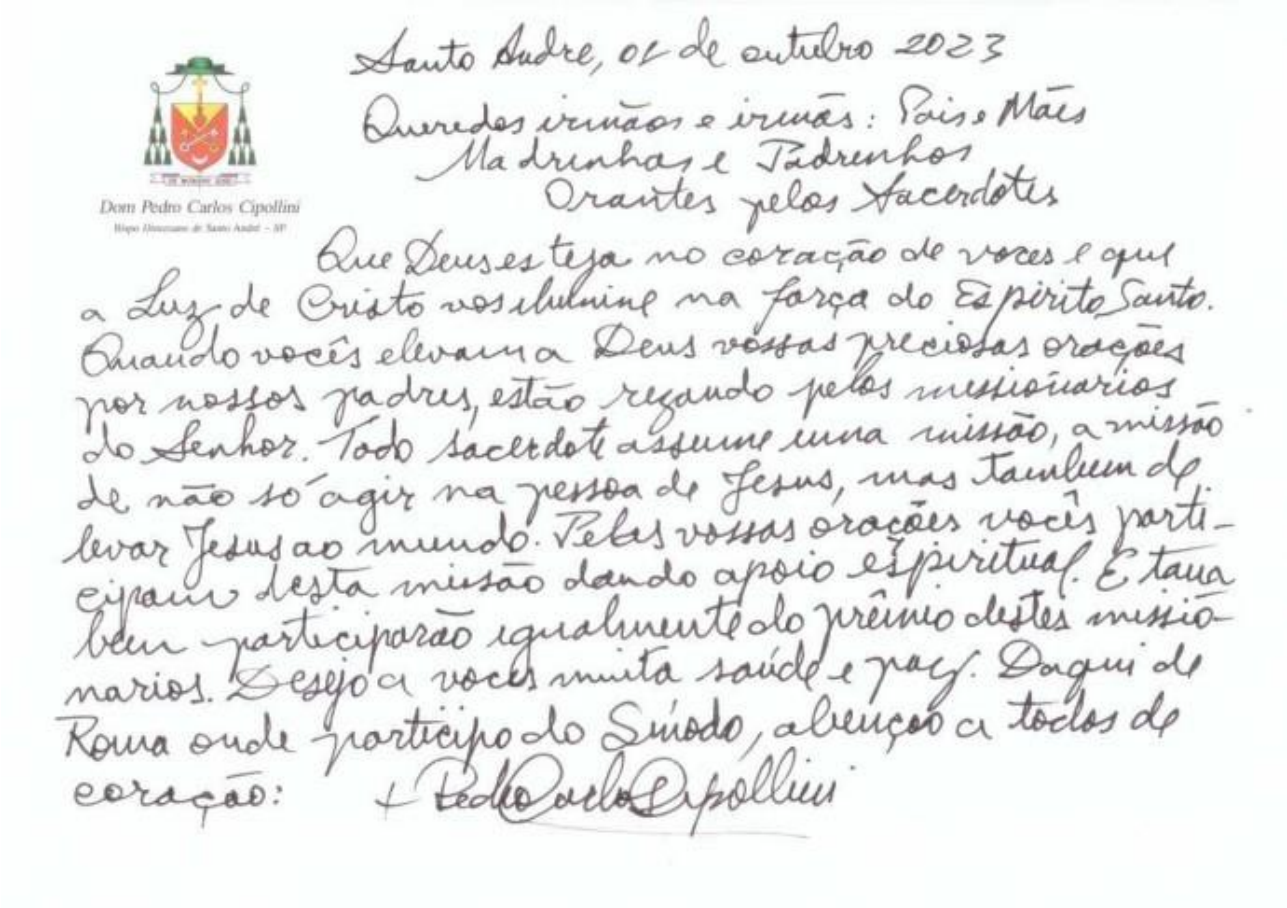
Mães/Pais e Madrinhas/Padrinhos Orantes para os Sacerdotes
Mês Missionário – Mês do Rosário
Outubro 2023

"A saudação angélica resume na mais concisa síntese toda a teologia cristã sobre a Santíssima Virgem. Há nela um louvor e uma invocação: encerra o louvor da verdadeira grandeza de Maria; a invocação contém tudo que devemos pedir-Lhe e o que de sua bondade podemos alcançar".

São Luís Grignion de Montfort:

Diocese de Santo André

Cartão de Dom Pedro Carlos Cipollini



Dom Pedro Carlos Cipollini
Bispo Diocesano de Santo André - SP

Santo André, 01 de outubro 2023

Queridos irmãos e irmãs: Pais e Mães
Madrinhas e Padrinhos
Orantes pelos Sacerdotes

Que Deus esteja no coração de vocês e que a Luz de Cristo vos ilumine na força do Espírito Santo. Quando vocês elevam a Deus vossas preciosas orações por nossos padres, estão rezando pelos missionários do Senhor. Todo sacerdote assume uma missão, a missão de não só agir na pessoa de Jesus, mas também de levar Jesus ao mundo. Pelas vossas orações vocês participam desta missão dando apoio espiritual. E também participarão igualmente do prêmio destes missionários. Desejo a vocês muita saúde e paz. Daqui de Roma onde participo do Sínodo, abençoo a todos de coração: + Pedro Carlos Cipollini

Mães/Pais e Madrinhas/Padrinhos Orantes para os Sacerdotes

São João Maria Vianney: Rogai por nossos Padres!

---

1. SAUDAÇÃO INICIAL:

Animadora (A): Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos (T): Amém!

A – Abri, Senhor os nossos lábios e o nosso coração para bendizer o Vosso santo nome. Purificai-nos de todos os pensamentos vãos, desordenados e estranhos. Iluminai o nosso entendimento e inflamai nossa vontade para que possamos rezar digna, atenta e devotamente esta Hora Santa na intenção dos Sacerdotes e mereçamos ser atendidos na presença da Vossa divina Majestade. Por Cristo, nosso Senhor.
T - Amém.

A – A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam conosco.

T - Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

2. MOTIVAÇÃO

A – Graça e Paz da parte de nosso Senhor Jesus Cristo!

Corações ardentes, pés ao caminho (cf. Lc 24, 13-15)

Queridos irmãos e irmãs!
Para o Dia Mundial das Missões deste ano escolhi um tema que se inspira na história dos discípulos de Emaús, narrada por Lucas no seu Evangelho (cf. 24, 13-35): «Corações ardentes, pés ao caminho». Aqueles dois discípulos estavam confusos e desiludidos, mas o encontro com Cristo na Palavra e no Pão partido acendeu neles o entusiasmo para pôr os pés ao caminho rumo a Jerusalém e anunciar que o Senhor tinha verdadeiramente ressuscitado. Na narração evangélica, apreendemos a transformação dos discípulos a partir de algumas imagens sugestivas: corações ardentes pelas Escrituras explicadas por Jesus, olhos abertos para O reconhecer e, como ponto culminante, pés ao caminho. Meditando sobre estes três aspetos, que traçam o itinerário dos discípulos missionários, podemos renovar o nosso zelo pela evangelização no mundo de hoje.

Papa Francisco

A – Cantemos ou rezemos com a letra desta música (Ao partir o Pão - Walmir Alencar)

Quem podia imaginar
Que aquela cruz
Era só o começo
De uma história de amor

Comentavam com grande dor
Tudo o que se passou
E jamais esperavam
Reencontrar o senhor

Aconteceu sem mesmo esperar
Ele apareceu em meio aos discípulos, a caminhar
Falava de amor e o som de sua voz
Abrasava os seus corações, e diziam

Senhor, fica conosco
É tarde e o dia declina
Quase sem esperança
Partimos sem direção

Mas ao redor da mesa
Se abriram os nossos olhos
Te reconhecemos
Ao partir do pão

Já não chore, Jerusalém
Alegria voltou. Teu senhor está vivo
Ele ressuscitou!

3. Invocando o Espírito Santo:

A – Rezemos, invocando as Luzes do Espírito Santo a fim de que nos conduza neste momento e nos ensine a rezar como convém.

Vinde Espírito Santo!
Enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor.
Enviai o Vosso Espírito, e tudo será criado. E renovareis a face da terra.

OREMOS: Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei com que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre da sua consolação. Por Cristo, Senhor nosso. AMÉM.

4. Palavra de Deus

A – Ouçamos agora um trecho do Evangelho narrado pelo Evangelista São Lucas (Lc 24, 13-35). - Início da atuação de Jesus na Galileia.

L - Nesse mesmo dia, dois discípulos caminhavam para uma aldeia chamada Emaús, distante de Jerusalém sessenta estádios.*
Iam falando um com o outro de tudo o que se tinha passado.
Enquanto iam conversando e discorrendo entre si, o mesmo Jesus aproximou-se deles e caminhava com eles.
Mas os olhos estavam-lhes como que vendados e não o reconheceram.
Perguntou-lhes, então: "De que estais falando pelo caminho, e por que estais tristes?"
Um deles, chamado Cléofas, respondeu-lhe: "És tu acaso o único forasteiro em Jerusalém que não sabe o que nela aconteceu estes dias?".
Perguntou-lhes ele: "Que foi?". Disseram: "A respeito de Jesus de Nazaré... Era um profeta poderoso em obras e palavras, diante de Deus e de todo o povo.
Os nossos sumos sacerdotes e os nossos magistrados o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram.
Nós esperávamos que fosse ele quem haveria de restaurar Israel e agora, além de tudo isso, é hoje o terceiro dia que essas coisas sucederam.
É verdade que algumas mulheres dentre nós nos alarmaram. Elas foram ao sepulcro, antes do nascer do sol; e, não tendo achado o seu corpo, voltaram, dizendo que tiveram uma visão de anjos, os quais asseguravam que está vivo.
Alguns dos nossos foram ao sepulcro e acharam-no assim como as mulheres tinham dito, mas a ele mesmo não viram".
Jesus lhes disse: "Ó gente sem intelincia! Como sois tardos de coração para crerdes em tudo o que anunciaram os profetas!
Porventura não era necessário que Cristo sofresse essas coisas e assim entrasse na sua glória?".
E começando por Moisés, percorrendo todos os profetas, explicava-lhes o que dele se achava dito em todas as Escrituras.
Aproximaram-se da aldeia para onde iam e ele fez como se quisesse passar adiante. Mas eles forçaram-no a parar: "Fica conosco, já é tarde e já declina o dia". Entrou então com eles.
Aconteceu que, estando sentado conjuntamente à mesa, ele tomou o pão, abençoou-o, partiu-o e serviu-lhes. Então, se lhes abriram os olhos e o reconheceram... mas ele desapareceu.
Diziam então um para o outro: "Não se nos abrasava o coração, quando ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?".
Levantaram-se na mesma hora e voltaram a Jerusalém. Aí acharam reunidos os Onze e os que com eles estavam.
Todos diziam: "O Senhor ressuscitou verdadeiramente e apareceu a Simão".
Eles, por sua parte, contaram o que lhes havia acontecido no caminho e como o tinham reconhecido ao partir o pão.
- Façamos um instante de silêncio. Que o Espírito Santo nos conduza, levando-nos ao verdadeiro Amor pela Santa Igreja, pelo Santo Magistério, pelas Sagradas Escrituras, pelos Santos Sacramentos, por Nossos Sacerdotes, pelo Santo Rosário, por Nosso Senhor Jesus Cristo e por Sua Mãe Maria Santíssima. Amèm

5. Reflexão:

A – Pausadamente, vamos ler a reflexão que segue a fim de que possamos compreender melhor a Palavra de Deus que acabamos de ouvir.

MENSAGEM DE SUA SANTIDADE
PAPA FRANCISCO
PARA O DIA MUNDIAL DAS MISSÕES DE 2023
[22 de outubro de 2023]

L1- 1*. Corações ardentes, «quando nos explicava as Escrituras». A Palavra de Deus ilumina e transforma o coração na missão.*

No caminho de Jerusalém para Emaús, os corações dos dois discípulos estavam tristes – como transparecia dos seus rostos – por causa da morte de Jesus, em Quem haviam acreditado (cf. 24, 17). Perante o fracasso do Mestre crucificado, a esperança de que fosse Ele o Messias, desmoronou-se neles (cf. 24, 21).

E eis que, «enquanto conversavam e discutiam, aproximou-Se deles o próprio Jesus e pôs-Se com eles a caminho» (24, 15). Como no início da vocação dos discípulos, também agora, no momento da frustração, o Senhor toma a iniciativa de Se aproximar dos seus discípulos e caminhar a par deles. Na sua grande misericórdia, Ele nunca Se cansa de estar conosco, apesar dos nossos defeitos, dúvidas, fraquezas e não obstante a tristeza e o pessimismo nos reduzam a «homens sem inteligência e lentos de espírito» (24, 25), pessoas de pouca fé.

Hoje como então, o Senhor ressuscitado está próximo dos seus discípulos missionários e caminha a par deles, sobretudo quando se sentem frustrados, desanimados, temerosos perante o mistério da iniquidade que os rodeia e quer sufocá-los. Por isso, «não deixemos que nos roubem a esperança!» (Francisco, Exort. ap. *Evangelii gaudium*, 86). O Senhor é maior do que os nossos problemas, sobretudo quando os encontramos ao anunciar o Evangelho ao mundo, porque esta missão, afinal, é d'Ele e nós somos simplesmente os seus humildes colaboradores, «servos inúteis» (cf. *Lc* 17, 10).

Em Cristo, expresso a minha proximidade a todos os missionários e missionárias do mundo, especialmente àqueles que atravessam um momento difícil: caríssimos, o Senhor ressuscitado está sempre convosco e vê a vossa generosidade e os vossos sacrifícios em prol da missão evangelizadora em lugares distantes. Nem todos os dias da vida são cheios de sol, mas lembremo-nos sempre das palavras do Senhor Jesus aos seus amigos, antes da Paixão: «No mundo, tereis tribulações; mas tende confiança: Eu já venci o mundo!» (*Jo* 16, 33).

L2 -Depois de ouvir os dois discípulos no caminho de Emaús, Jesus ressuscitado, «começando por Moisés e seguindo por todos os profetas, explicou-lhes, em todas as Escrituras, tudo o que Lhe dizia respeito» (*Lc* 24, 27). E os corações dos discípulos inflamaram-se, como no fim haviam de confidenciar um ao outro: «Não nos ardia o coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?» (24, 32). Na realidade, Jesus é a Palavra viva, a única que pode fazer arder, iluminar e transformar o coração.

Assim compreendemos melhor a afirmação de São Jerónimo: «A ignorância das Escrituras é ignorância de Cristo» (*Commentarii in Isaiam*, Prologus). «Sem o Senhor que nos introduz na Sagrada Escritura, é impossível compreendê-la em profundidade; mas é verdade também o contrário, ou seja, que, sem a Sagrada Escritura, permanecem indecifráveis os acontecimentos da missão de Jesus e da sua Igreja no mundo» (Francisco, Carta ap. sob forma de Motu Proprio *Aperuit illis*, 1). Por isso, o conhecimento da Escritura é importante para a vida do cristão

e, mais ainda, para o anúncio de Cristo e do seu Evangelho. Caso contrário, que iríamos transmitir aos outros senão as próprias ideias e projetos? E poderia alguma vez um coração frio fazer arder o dos outros?

Portanto, deixemo-nos sempre acompanhar pelo Senhor ressuscitado que nos explica o sentido das Escrituras. Deixemos que Ele faça arder o nosso coração, nos ilumine e transforme, para podermos anunciar ao mundo o seu mistério de salvação com a força e a sabedoria que vêm do seu Espírito.

L3- 2. *Olhos que «se abriram e O reconheceram» ao partir o pão. Jesus na Eucaristia é ápice e fonte da missão.*

Os corações ardentes pela Palavra de Deus impeliram os discípulos de Emaús a pedir ao misterioso Viandante que ficasse com eles ao cair da noite. E, encontrando-se ao redor da mesa, os seus olhos abriram-se e reconheceram-No, quando Ele partiu o pão. O elemento decisivo que abre os olhos dos discípulos é a sequência de ações efetuadas por Jesus: tomou o pão, pronunciou a bênção, partiu-o e deu-lho. São gestos comuns de qualquer chefe de família judia, mas, realizados por Jesus Cristo com a graça do Espírito Santo, renovam para os dois comensais o sinal da multiplicação dos pães e sobretudo da Eucaristia, o sacramento do Sacrifício da cruz. Mas, precisamente no momento em que reconhecem Jesus n'Aquele-que-parte-o-pão, «Ele desapareceu da sua presença» (*Lc* 24, 31). Este facto faz compreender uma realidade essencial da nossa fé: Cristo que parte o pão, torna-Se agora o Pão partido, partilhado com os discípulos e depois consumido por eles. Tornou-Se invisível, porque agora entrou dentro do coração dos discípulos para fazê-los arder ainda mais, impelindo-os a retomar sem demora o seu caminho para comunicar a todos a experiência única do encontro com o Ressuscitado! Assim, Cristo ressuscitado é Aquele-que-parte-o-pão e, simultaneamente, o Pão-partido-para-nós. E, por conseguinte, cada discípulo missionário é chamado a tornar-se, como Jesus e n'Ele, graças à ação do Espírito Santo, aquele-que-parte-o-pão e aquele-que-é-pão-partido para o mundo.

A propósito, é preciso ter presente que, se o simples repartir o pão material com os famintos em nome de Cristo já é um ato cristão missionário, quanto mais o será o repartir o Pão eucarístico, que é o próprio Cristo? Trata-se da ação missionária por excelência, porque a Eucaristia é fonte e ápice da vida e missão da Igreja.

Assim no-lo recordou o Papa Bento XVI: «Não podemos reservar para nós o amor que celebramos neste sacramento [da Eucaristia]: por sua natureza, pede para ser comunicado a todos. Aquilo de que o mundo tem necessidade é do amor de Deus, é de encontrar Cristo e acreditar n'Ele. Por isso, a Eucaristia é fonte e ápice não só da vida da Igreja, mas também da sua missão: uma Igreja autenticamente eucarística é uma Igreja missionária» (Exort. ap. pós-sinodal *Sacramentum caritatis*, 84).

Para dar fruto, devemos permanecer unidos a Ele (cf. *Jo* 15, 4-9). E esta união realiza-se através da oração quotidiana, particularmente na *adoração*, no permanecer em silêncio diante do Senhor, que está conosco na Eucaristia. Cultivando amorosamente esta comunhão com Cristo, o discípulo missionário pode tornar-se um místico em ação. Que o nosso coração anele sempre pela companhia de Jesus, suspirando conforme o ardente pedido dos dois de Emaús, sobretudo ao entardecer: «Fica connosco, Senhor!» (cf. *Lc* 24, 29).

L4- *3. Pés ao caminho, com a alegria de proclamar Cristo Ressuscitado. A eterna juventude duma Igreja sempre em saída.*

Depois de abrir os olhos ao reconhecerem Jesus na fração do pão, os discípulos partiram sem demora e voltaram para Jerusalém (cf. *Lc* 24, 33). Este sair apressado para partilhar com os outros a alegria do encontro com o Senhor, mostra que «a alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus. Quantos se deixam salvar por Ele são libertados do pecado, da tristeza, do vazio interior, do isolamento. Com Jesus Cristo, renasce sem cessar a alegria» (Exort. ap. *Evangelii gaudium*, 1). Não se pode encontrar verdadeiramente Jesus ressuscitado, sem se inflamar no desejo de o contar a todos. Por isso, o primeiro e principal recurso da missão são aqueles que reconheceram Cristo ressuscitado, nas Escrituras e na Eucaristia, e que trazem o seu fogo no coração e a sua luz no olhar. Eles podem testemunhar a vida que não morre jamais, mesmo nas situações mais difíceis e nos momentos mais escuros.

A imagem de pôr os «pés ao caminho» recorda-nos mais uma vez a validade perene da *missio ad gentes*, a missão confiada pelo Senhor ressuscitado à Igreja: evangelizar toda a pessoa e todos os povos até aos confins da terra. Hoje, mais do que nunca, a humanidade, ferida por tantas injustiças, divisões e guerras, precisa da Boa Nova da paz e da salvação em Cristo. Por isso, aproveito esta ocasião para reiterar que «todos têm o direito de receber o Evangelho. Os cristãos têm o dever de o anunciar sem excluir ninguém, e não como quem impõe uma nova obrigação, mas como quem partilha uma alegria, indica um horizonte estupendo, oferece um banquete apetecível» (*Ibid.*, 14). A conversão missionária permanece o principal objetivo que nos devemos propor como indivíduos e como comunidade, porque «a ação missionária é o paradigma de toda a obra da Igreja» (*Ibid.*, 15).

Como afirma o apóstolo Paulo, o amor de Cristo conquista-nos e impele-nos (cf. *2 Cor* 5, 14). Trata-se aqui do duplo amor: o de Cristo por nós que apela, inspira e suscita o nosso amor por Ele. E é este amor que torna sempre jovem a Igreja em saída, com todos os seus membros em missão para anunciar o Evangelho de Cristo, convencidos de que «Ele morreu por todos, a fim de que, os que vivem, não vivam mais para si mesmos, mas para Aquele que por eles morreu e ressuscitou» (*2 Cor* 5, 15). Todos podem contribuir para este movimento missionário: com a oração e a ação, com ofertas de dinheiro e de sofrimento, com o próprio testemunho. As Pontifícias Obras Missionárias são o instrumento privilegiado para favorecer esta cooperação missionária a nível espiritual e material. Por isso, a recolha de ofertas no Dia Mundial das Missões é destinada à Pontifícia Obra da Propagação da Fé.

A urgência da ação missionária da Igreja comporta naturalmente uma cooperação missionária, cada vez mais estreita, de todos os seus membros a todos os níveis. Este é um objetivo essencial do percurso sinodal que a Igreja está a realizar com as palavras-chave *comunhão, participação, missão*. Seguramente tal percurso não é um fechar-se da Igreja sobre si mesma; não é um processo de sondagem popular para decidir, como num parlamento, o que é preciso, ou não, acreditar e praticar segundo as preferências humanas. Pelo contrário, é pôr-se a caminho como os discípulos de Emaús, escutando o Senhor ressuscitado que não cessa de vir juntar-Se a nós para nos explicar o sentido das Escrituras e partir o pão para nós, a fim de podermos levar avante, com a força do Espírito Santo, a sua missão no mundo.

Assim como aqueles dois discípulos narraram aos outros o que lhes tinha acontecido pelo caminho (cf. *Lc* 24, 35), assim também o nosso anúncio há de ser uma jubilosa narração de Cristo Senhor, da sua vida, da sua paixão, morte e ressurreição, das maravilhas que o seu amor realizou na nossa vida.

Portanto saiamos também nós, iluminados pelo encontro com o Ressuscitado e animados pelo seu Espírito. Saiamos com corações ardentes, olhos abertos, pés ao caminho, para fazer arder outros corações com a Palavra de Deus, abrir outros olhos para Jesus Eucaristia, e convidar todos a caminharem juntos pelo caminho da paz e da salvação que Deus, em Cristo, deu à humanidade.

Santa Maria do Caminho, Mãe dos discípulos missionários de Cristo e Rainha das missões, rogai por nós! *Roma – São João de Latrão, na solenidade da Epifania do Senhor, 6 de janeiro de 2023.*

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/missions/documents/20230106-giornata-missionaria.html

6. Rezando a Palavra de Deus

A – Agora, passemos a meditar e a rezar alguns pontos da Palavra de Deus que foi proclamada.

L1 "Mas os olhos estavam-lhes como que vendados e não o reconheceram." Como está a minha fé? Tenho buscado reavivá-la a cada dia? Tenho buscado conhecer o Senhor, meditando as Sagradas Escrituras? Como está minha vida Sacramental? Tenho me confessado com frequência?

Senhor Jesus Cristo, enviai o Vosso Santo Espírito para que os vossos servos O reconheçam a cada passo,

A – Rezemos pelos Sacerdotes a Oração que o Senhor Jesus nos ensinou, a fim de que sejam perseverantes e fiéis no anúncio do Evangelho.: Pai Nosso...

L2 -"De que estais falando pelo caminho, e por que estais tristes?"
Como cristãos(ãs), como tenho dado testemunho de Jesus Cristo vivo no mundo? Tenho fechado os olhos para a verdade andando triste pelo caminho?

Te pedimos Santa Mãe de Deus que fortaleça na fé, nossos Sacerdotes que se encontram desanimados, cansados, enfermos e tristes, socorrei-os sem demora

A – Rezemos juntos: Ave-Maria...

L3 – "Fica conosco" – Como está minha confiança no Senhor? Eu creio que Ele está presente e cuida de mim?

Suplicamos a Ti Senhor, que manifeste o Seu poder sobre toda Igreja, sobre o Sínodo dos bispos em Roma, sobre o santo padre o papa Francisco, que a Tua presença reine e reavive a face da terra.

T. Senhor, escutai a nossa prece!
T. Coração Sacerdotal de Jesus, fazei os Vossos Sacerdotes semelhantes a Vós!

A – Santa Teresinha do Menino Jesus e da Sagrada Face!
T. Rogai por nós e ajudai-nos a viver o amor. Derramai, Santa Teresinha, uma chuva de rosas sobre os nossos Sacerdotes. Que eles sejam bons pastores segundo o Coração de Jesus.

7. Preces Comunitárias

A. Irmãos(ãs) caríssimos(as), edificados sobre o fundamento dos Apóstolos, roguemos a Deus Pai todo-poderoso em favor de seu povo e de seus filhos prediletos, os Sacerdotes, rezando:

T.: Senhor Jesus, fazei de nós discípulos missionários.

L1: Vós quisestes, ó Pai, que o vosso Filho, ressuscitado dos mortos, aparecesse em primeiro lugar aos Apóstolos; fazei de vossos Sacerdotes testemunhas do vosso Filho até os confins da terra.
T.: Senhor, fazei de nós discípulos missionários de Jesus Cristo.

L2: Vós que enviastes vosso Filho ao mundo para evangelizar os pobres; fazei que o Evangelho seja pregado a toda criatura e que, em nossas comunidades, saibamos ser mais acolhedores com as pessoas que chegam ou que retornam à Igreja.
T.: Senhor, fazei de nós discípulos missionários de Jesus Cristo.

L3: Vós que enviastes vosso Filho para semear a Palavra do Reino, concedei aos vossos Sacerdotes colher na alegria os frutos da Palavra semeada com seu trabalho e doação.
T.: Senhor, fazei de nós discípulos missionários de Jesus Cristo.

L4: Vós que enviastes vosso Filho como Bom Pastor, acolhei com vosso amor misericordioso os que se afastaram de Igreja, e que acolhidos, retornem alegres para vossa casa
T.: Senhor, fazei de nós discípulos missionários de Jesus Cristo.

L5 – Vós acolhestes, ó Pai, o sacrifício de vosso Filho na cruz, amparai e santificai os vossos Sacerdotes mediante os sofrimentos e sacrifícios, transformando suas lidas diárias em anúncio do Evangelho.
T.: Senhor, fazei de nós discípulos missionários de Jesus Cristo.

L6 – Por toda a nossa Diocese, Clero e Povo de Deus, para que fascinados por Jesus Cristo, abracemos os desafios pastorais com o Evangelho da vida no coração.
T.: Senhor, fazei de nós discípulos missionários de Jesus Cristo.

L7 – Vós que glorificastes vosso Filho à vossa direita nos céus, recebei no reino da felicidade eterna os nossos Sacerdotes, Diáconos e Missionários falecidos.
T.: Senhor, fazei de nós discípulas missionárias.

A – Pai-Nosso... Ave-Maria... Glória ao Pai...

8. Oração de Santa Teresinha do Menino Jesus

A - Rezemos juntos pensando no Padre de nossa Paróquia:

"Ó Jesus, Sumo e eterno Sacerdote, conservai este vosso sacerdote sob a proteção de vosso Coração amabilíssimo, onde nada de mal pode acontecer. Conservai ilibadas as suas mãos ungidas que tocam todos os dias o vosso Corpo Santíssimo.

Conservai puro e desapegado dos bens da terra o seu coração, que foi selado pelo caráter sublime de vosso glorioso sacerdócio.

Fazei-o crescer no amor e fidelidade para convosco e preservai-o do contágio do mundo.

Dai-lhe também, juntamente com o poder que tem de mudar o pão e o vinho em vosso Corpo e Sangue, o poder de mudar os corações dos seres humanos. Abençoai os seus trabalhos, com abundantes frutos e concedei-lhe um dia a coroa da Vida Eterna. Amém".

9. Cântico do Magnificat

A – Louvemos a Mãe de Deus, rezando o Cântico do Magnificat:

Lado A: A minh‘alma engrandece o Senhor
e se alegrou o meu espírito em Deus meu Salvador,
pois ele viu a pequenez de sua serva;
desde agora as gerações hão de chamar-me de bendita.

Lado B: O Poderoso fez em mim maravilhas
e santo é o seu nome!
Seu amor, de geração em geração,
chega a todos que o respeitam.

Lado A: Demonstrou o poder de seu braço,
dispersou os orgulhosos.
Derrubou os poderosos de seus tronos
e os humildes exaltou.

Lado B: De bens saciou os famintos
e despediu, sem nada, os ricos.
Acolheu Israel, seu servidor,
fiel ao seu amor,
como havia prometido aos nossos pais,
em favor de Abraão e de seus filhos para sempre.

Lado A: Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo,
Lado B: como era no princípio, agora e sempre. Amém.

10. Canto Final: Mãe Peregrina - Padre Antônio Maria

Mãe admirável, ó Mãe peregrina
A Tua visita aquece e ilumina
Pois trazes contigo Teu filho Jesus
Que é vida, caminho, verdade e luz

Por nossa Judeia
Ó Mãe, com carinho
Tu vens apressada
Estás a caminho

E onde Tu chegas
A paz faz morada
As portas Te abrimos
Em cada chegada

De Teu santuário
Tu vens, peregrina

A graça trazendo
Que lá se origina

Ao dar-nos abrigo
Transformas pro bem
Nosso apostolado
Abençoas também

Unida a Teu filho
És co-redentora
Milagres alcanças
Doce intercessora

A água é mudada
Em vinho de amor
Também de esperança
E de fé no Senhor

Rezando e vivendo
O Santo Rosário
Será nossa casa
Também santuário

Ó, fica conosco
Haja o que houver
Faremos contigo
O que Cristo disser

E assim, Mãe querida
Doce peregrina
Rumamos ao tempo
Que se descortina

Vivendo a aliança
Teu santo convênio
Será para Cristo
O novo milênio

11. Bênção Final

A – O Senhor nos abençoe e nos guarde.
T – Amém.
A – Ele nos mostre a sua face e se compadeça de nós.
T – Amém.
A – Volva para nós o seu olhar e nos dê a sua paz.
T – Amém.
A – O Senhor nos abençoe, nos livre de todo mal e nos conduza à vida eterna.
T – Amém.

Sugestões de gestos concretos para o Mês Missionário:

Rezar pelos missionários e missionárias

Divulgar o Movimento - Podem convidar um vizinho(a) para participar do nosso Retiro

---

IMPORTANTE:

Nosso Retiro ficou marcado para -

Dia: 12 de Novembro DOMINGO
Horário: das 14h00 às 17h00
Local: Paróquia Jesus de Nazaré – SBC
Endereço: Rua Izabel de Andrade Maia, 531 – Ferrazópolis.

Taxa (R$ 5,00 a R$ 10,00) para comprarmos lembrancinhas para o padre Toninho, para o Diácono Sandro e nossa fundadora Valdirene que pregará o Retiro para nós.

Obs: Cada membro se organize para participarem da Missa no período da manhâ. Cada coordenadora organize seus grupos e combinem o lanche comunitário, que será no horário de 15h30 às 16h00.

Às 16h00 Adoração ao Santíssimo Sacramento.

Deus nos abençoe.
Saudades
Com carinho
Ir. Sandra